

Dornbusch: recessão não é necessária

A economia brasileira não está condenada a passar por uma recessão para sair da hiperinflação. A opinião, que difere das demais predominantes agora no Brasil, é de um renomado economista do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), de Boston, Rüdiger Dornbusch, mestre e amigo do economista Daniel Dantas, um dos mais cotados para o Ministério da Economia do Presidente eleito Fernando Collor de Mello.

O economista do MIT virá ao Brasil em março, segundo ele, não para a posse do novo Presidente, mas para participar de um seminário sobre distribuição de renda que ocorrerá a partir do dia 16, na PUC do Rio. Ao falar por telefone com o GLOBO, ele se esquivou de fazer comentários sobre o planejamento de estabilização que Dantas teria apresentado a Collor, em Roma.

Dornbusch apontou as saídas para a crise sem diferir dos economistas brasileiros, destacando a necessidade do ajuste fiscal. Mas divergiu da avaliação predominante aqui, de que o saneamento financeiro levará à recessão. Para ele, haverá apenas um período de estagnação.

— As empresas privadas brasileiras estão muito bem financeiramente, esperando apenas os sinais da estabilização para ativar a produção — afirmou.

Dornbusch desmistificou o efeito recessivo do ajuste fiscal: o aumento da arrecadação virá, basicamente, da redução da sonegação e não do aumento de impostos. Isto não é recessivo, porque não atingirá o assalariado, que já paga os tributos, mas sim

quem pode e não paga. O economista admite que haverá demissões de funcionários públicos, inclusive em decorrência das privatizações programadas. Mas acredita que isto não terá um impacto significativo.

— Mesmo que chegue a 50 mil pessoas, o que isso significa em relação à população ativa brasileira? — questionou.

Na opinião de Dornbusch, o ajuste fiscal deve ter cinco pontos: equilíbrio do orçamento, com corte de gastos; desburocratização e desregulamentação da economia; redução da liquidez da dívida interna, através do alongamento dos prazos dos títulos públicos; manutenção da suspensão dos pagamentos dos juros da dívida externa de médio e longo prazos aos bancos comerciais, com reinício dos pagamentos somente depois da execução do plano de reconstrução da economia; e, o mais importante, dar o exemplo contra a corrupção.

Sem um ajuste efetivo, o Brasil estará condenado, mesmo, é ao caos provocado pela hiperinflação, prevê. Segundo Dornbusch, as diferenças entre o Brasil e a Argentina são hoje cada vez menores, inclusive porque a indexação, que aqui vinha sendo o principal freio, começa a deixar de funcionar. Acredita que Dantas seria um excelente Ministro:

— Foi, sem dúvida, um dos mais brilhantes alunos que já tive (no MIT). É inteligente e prático, embora não seja um homem político. A empresa dele (a Icatu Participações, administrada pelo próprio Dantas) funciona como um relógio suíço.